

DA UTILIZAÇÃO À DEPENDÊNCIA: HIPNÓTICOS SEDATIVOS E OS RISCOS DE INTOXICAÇÃO

Manuela Cequeti Assis (Universidade Estadual de Maringá)

Marcia Regina Jupi Guedes (Universidade Estadual de Maringá)

Samuel Botião Nerilo (Universidade Estadual de Maringá)

Simone Aparecida Galerani Mossini (Universidade Estadual de Maringá)

ra129096@uem.br

Resumo:

Os benzodiazepínicos são a principal classe de hipnóticos sedativos utilizados na prática clínica, amplamente prescritos para insônia, ansiedade, epilepsia e dores neuropáticas. Embora eficazes e relativamente seguros em curto prazo, o uso prolongado e sem supervisão médica está associado a dependência, abuso e intoxicação exógena, configurando um problema de saúde pública. Este estudo analisou casos de intoxicação por hipnóticos sedativos atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Estado do Paraná entre outubro de 2024 e março de 2025. Trata-se de um estudo descritivo transversal com análise de dados secundários do DATATOX. No período, foram registrados 805 casos de intoxicação exógena, 29 envolvendo benzodiazepínicos. Houve predominância do sexo feminino (65,5%), especialmente na faixa etária de 20 a 29 anos, e a tentativa de autoextermínio foi a principal circunstância (69%). Os achados evidenciam a vulnerabilidade de mulheres jovens e reforçam a necessidade de políticas públicas de prevenção, acompanhamento multiprofissional em saúde mental e orientações para o uso racional desses medicamentos.

Palavras-chave: Hipnótico sedativo; Intoxicações; Farmacodependência; Benzodiazepínicos.

1. Introdução

Os benzodiazepínicos, a principal classe de hipnóticos sedativos, são sintetizados há mais de 70 anos. Devido sua segurança e eficácia, são amplamente prescritos para tratamento de insônia, ansiedade, convulsões, dores neuropáticas, entre outras condições clínicas. Em geral, não apresentam risco desde que sejam utilizados dentro da posologia adequada, com doses dentro das permitidas e tempo de uso adequado para cada condição (Freire, 2022).

Entretanto, na prática clínica, não são incomuns casos de uso abusivo dessas medicações, sendo caracterizados como uso por mais de 100 dias, por vezes sem

receita e sem supervisão médica sobre a farmacoterapia. Os riscos associados a esses quadros são amplos e comprometem a qualidade de vida dos pacientes a longo prazo. Entre os principais efeitos adversos estão o declínio cognitivo, amnésia anterógrada, redução da coordenação motora com aumento dos riscos de acidentes, além da eminente preocupação com casos de intoxicação exógena (Souza, 2013).

As intoxicações medicamentosas representam a principal causa de intoxicações no Brasil. Podem ocorrer de forma intencional, quando há uso abusivo, tentativas de autolesão, ou de forma não intencional, em situações acidentais. Tais ocorrências configuram um importante problema de saúde pública, reforçando a necessidade de elaboração de políticas públicas voltadas à conscientização sobre os riscos do uso abusivo desses medicamentos (Duarte, 2022).

2. Metodologia

O estudo adotou um desenho descritivo transversal, unindo a atividade extensionista com a assistência em Saúde para os casos de intoxicação. Os dados foram obtidos a partir do projeto “Monitoramento da Farmacodependência” (Processo n. 6418/2012 - DEX), por meio da coleta de dados do Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações (DATATOX), plataforma eletrônica utilizada pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox). As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, forma de atendimento, circunstância, tipo de exposição, hospitalização, manifestações clínicas, ambiente de exposição, evolução do paciente e agente tóxico envolvido, conforme classificação disponibilizada pelo sistema DATATOX.

Os dados foram exportados para planilhas Excel® (versão 2012) e analisados no SPSS® (versão 19.0). O estudo seguiu as normativas éticas vigentes (Resoluções CNS 466/2012, 510/2016, 674/2022 e Ofícios Circulares 17/2022 e 12/2023/CONEP), com dispensa de TCLE e assinatura de Termo de Compromisso, Sigilo e Confidencialidade (LGPD). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer n. 6.940.629.

3. Resultados e Discussão

Entre outubro de 2024 e março de 2025, foram atendidos 805 casos de intoxicação exógena por medicamentos, dos quais 29 casos envolviam os

hipnóticos sedativos. Em geral, a principal circunstância envolvida com esse tipo de intoxicação exógena foi a tentativa de autoextermínio (69%), o sexo feminino representou a maioria dos casos estudados (65,5%), e a faixa etária predominante entre as mulheres foi de 20-29 anos.

Tabela 1: Variáveis dos casos atendidos por um CIATOX entre outubro de 2024 e março de 2025.

Idade		
	Feminino	Masculino
1-4	4	-
5-9	1	-
15-19	1	3
20-29	5	3
30-39	2	-
40-49	2	2
50-59	1	1
60-69	3	1
Circunstâncias		
	Feminino	Masculino
Abuso	14 (TA*=12)	9 (TA*=8)
Acidental	5	1

*TS: tentativa de suicídio.

O predomínio de mulheres nos casos de uso abusivo do medicamento corrobora com o descrito por Souza et al. (2013), que associa a maior vulnerabilidade das mulheres para esses casos com fatores psicossociais. Segundo o autor, o uso indevido dessas medicações entre as mulheres está associado à situações como as desordens no âmbito familiar, quadros de insônia, especialmente àquelas relacionadas com ansiedade, e uso do medicamento como meio para “fuga da realidade”, visto sua capacidade terapêutica de promover sensação de relaxamento.

Em geral, os medicamentos são o principal meio para tentativas de autoextermínio, revelando um importante fator de preocupação para a saúde pública, reiterando a necessidade de um acompanhamento eficiente dos pacientes em uso dos medicamentos psicotrópicos, através de um trabalho multiprofissional e monitoramento contínuo, a fim de garantir a segurança do paciente, visando reduzir casos de uso incorreto das medicações (Campos, 2022).

4. Considerações

O estudo evidenciou que as intoxicações por hipnóticos sedativos atingem principalmente mulheres jovens, apontando sua maior vulnerabilidade ao uso abusivo. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que promovam o uso racional de psicofármacos e ampliem o acesso a cuidados psicossociais. Conclui-se que o monitoramento contínuo e ações educativas são fundamentais para reduzir a incidência desses casos e enfrentar os desafios do uso incorreto de hipnóticos sedativos.

Referências

FREIRE, M. D. B. O. et al. ***Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional.*** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, p. 10, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056003740.

DUARTE, Fernanda Gross. ***Óbitos e internações decorrentes de intoxicações medicamentosas e não-medicamentosas no Brasil.*** 2022. 75f. Tese (Doutorado em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa) - Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2022.

SOUZA, Ana Rosa Lins de; OPALEYE, Emérita Sátiro; NOTO, Ana Regina. ***Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres.*** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1131-1140, 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013000400017

CAMPOS, L. S. et al. ***Epidemiological profile and temporal trend of exogenous intoxications in children and adolescents.*** *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 40, e2020409, 2022. DOI: 10.1590/1984-0462/2022/40/2021004IN